

GT13: Antropologia Digital: processos, dinâmicas, usos, contra-usos e contenciosos em redes sociotécnicas

Patrícia Pavesi, Carolina Parreiras

A Internet permeia hoje praticamente todas as áreas da vida social, propiciando novos modos de uso e de relacionamento - participação, interação, engajamento, conexão, presença, envolvimento, imersão, incorporação. Esses processos trazem mudanças nas preocupações e objetos de estudo da Antropologia em função da emergência de diferentes configurações de experiências e subjetividades, que passam a ser moduladas (e modulam) por tecnologias digitais. Os temas são ampliados e o ente tecnológico, bem como as relações que o permeiam, é utilizado para tentar compreender fenômenos mais amplos da cultura. As abordagens etnográficas têm se mostrado valiosas para dar conta de processos, dinâmicas, usos, hibridismos, agenciamentos e contenciosos em torno das redes sociotécnicas. O GT pretende contribuir para o aprofundamento do debate iniciado em outras oportunidades em torno das abordagens sociotécnicas envolvendo a Internet e suas implicações para a pesquisa etnográfica, acolhendo trabalhos cujas abordagens problematizem (mas não necessariamente estejam restritas a): articulações digitais entre público/privado/intimidade; processos de subjetivação que valorizem agências e modos de "presença" e inscrição online; dilemas éticos; usos das tecnologias digitais em contextos específicos de desigualdade e diferenciação e em torno de discursos e práticas políticas; recursos digitais que alargam os entendimentos sobre os significados da etnografia e a própria etnografia como produto.

"Diga-me em quem votou que te digo se tem chance comigo": notas sobre usos das mídias digitais, repertórios de amor e política

Autoria: Juliana do Prado

Este trabalho pretende analisar como os usos das mídias digitais no Brasil têm modulado as buscas por relacionamentos amorosos de modo conjunto com a circulação de repertórios políticos de grupos autodenominados de esquerda. Partindo de reflexões de pesquisa realizada em um grupo de Facebook denominado aqui de ESQ, almeja-se investigar quais repertórios circulam nesses espaços que permitem verificar expectativas sociais em torno do amor que se intersectam com posicionamentos políticos convergentes. O ESQ surgiu em 2019, após alguns meses do acirramento do contexto político polarizado com a eleição de Jair Messias Bolsonaro. Tem como proposta ser um grupo que coaduna sujeitos com posicionamentos políticos semelhantes, de tendências autodenominadas de esquerda. Os sujeitos que se apresentam e participam dessa rede estão em uma faixa etária entre 27 a 60 anos, autodeclarados heterossexuais, brancos em sua maioria, pertencentes à carreiras acadêmicas, de profissionais da educação, liberais, funcionários públicos, entre outros. A sociabilidade produzida opera como triagem, indicando que o entrosamento público propiciado ali tem se apresentado como fundamental e se diferencia da proposta de aplicativos de busca de parceiros (as/es) por permitir atestar posicionamentos que se configuram como fundamentais nas expectativas por relações amorosas. Assim, o grupo se estrutura em rede em torno de valores em comum, e oportuniza as chances de avaliar publicamente uma série de discursos relacionados ao contexto político em um panorama que se apresenta dividido tanto online quanto offline. Nesse trabalho proponho um enfoque em torno de observações e descrições da dinâmica dessa rede social, tendo em vista as seguintes questões de pesquisa: O posicionamento político em uma esfera pública técnico-midiatizada tem se transformado em ritual de paquera? Quais pautas que têm sido levantadas pelo cenário político se referem à posicionamentos de esquerda e são constantemente mobilizadas como espécie de filtros na busca de

parcerias amorosas? No mercado afetivo do ESQ, a pessoa mais atraente parece ser a que se destaca não apenas pela sua imagem, fundamental à sociabilidade online, mas também, pela maneira como consegue elaborar um perfil com uma narrativa centrada em sua atuação e desempenho nas interações sobre pautas políticas presentes naquela rede. Um perfil desejável deve ser compatível com a circulação de conteúdos informados por uma série de demandas políticas consideradas de esquerda. Nessa empreitada, repertórios comprometidos com discursos sobre desigualdade de gênero e sexualidade, Direitos Humanos, feminismos e anti-racismo parecem ganhar mais evidências e se inclinam à posturas não apenas esperadas, como também mais sondadas e averiguadas.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

